

TECNOLOGIAS E PRÁTICAS ESCOLARES NA CONTEMPORANEIDADE: TEXTOS E CONTEXTOS

José Evandilson de Carvalho Queiroz ¹

Maria de Lourdes Freitas de Oliveira ²

Jucieude de Lucena Evangelista ³

RESUMO

Este artigo analisa as relações entre o trabalho docente, o uso de tecnologias, as práticas pedagógicas e as políticas educacionais nas escolas contemporâneas, com base em reflexões desenvolvidas a partir da disciplina Ensino-Aprendizagem de Ciências Humanas e Sociais, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO). A pesquisa, de caráter bibliográfico, articula discussões realizadas em sala de aula com referenciais teóricos de autores como Ball, Maguire e Braun (2016), Ferreira e Guimarães (2021), e Oliveira (2021), que oferecem importantes contribuições para o entendimento das dinâmicas que atravessam o campo educacional. O objetivo geral é refletir sobre as políticas educacionais voltadas para o trabalho docente, o uso das tecnologias no processo de ensino e a interação entre textos e contextos no cotidiano escolar. O estudo também se debruça sobre os desafios enfrentados pelos professores na contemporaneidade, como a precarização das condições de trabalho, a intensificação das tarefas e a necessidade constante de formação continuada. Essas reflexões são enriquecidas pela articulação com o documentário “Pro dia nascer feliz” (2005), que apresenta um retrato sensível das desigualdades sociais e seus impactos na vida escolar de estudantes e educadores, permitindo um diálogo entre teoria e realidade, fundamental para a prática docente crítica e transformadora.

Palavras-chave: Educação, Políticas educacionais, Trabalho docente, Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional contemporâneo é marcado por transformações rápidas e desafiadoras, que perpassam as dimensões tecnológica, política e pedagógica. Essas mudanças exigem uma reflexão aprofundada sobre o trabalho do ser professor, bem como sobre os textos e contextos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, o presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre as políticas educacionais voltadas para o trabalho docente, o uso das tecnologias no processo de ensino e a interação entre textos e contextos no cotidiano escolar.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em parceria com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), evandilson.carvalho20@gmail.com;

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em parceria com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), lurdyoliveira@gmail.com;

³ Professor orientador Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - PGCS/UFRN, jucieudelucena@uern.br.



Diante disso, este estudo é resultado de reflexões desenvolvidas no âmbito da disciplina Ensino-Aprendizagem de Ciências Humanas e Sociais, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, vinculado a linha 1: Ensino de Ciências Humanas e Sociais. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, com base nas leituras indicadas pelos professores da disciplina, bem como, as discussões realizadas em sala de aula. Essa abordagem permitiu uma articulação dinâmica entre conceitos teóricos e reflexões construídas durante o processo, possibilitando um olhar crítico e fundamentado sobre as questões que envolvem o trabalho docente e as práticas pedagógicas no contexto contemporâneo.

Autores como Ball, Maguire e Braun, Ferreira e Guimarães nos respaldam com importantes contribuições teóricas para essa discussão. Ball, Maguire e Braun (2016 p.13) analisa o impacto das políticas educacionais sobre o trabalho docente, enfatizando que a educação é tanto palco quanto produto de disputas políticas. Nesse sentido os autores afirmam que “a política é feita pelos e para os professores, eles são atores e sujeitos, sujeitos e objetos da política”, sublinhando como as dinâmicas políticas moldam as práticas escolares e o papel dos educadores. Ferreira e Guimarães (2001) aprofundam o debate ao destacar que a educação flexível emerge como uma resposta essencial demandando a integração, adaptação e diversificação dos ambientes de ensino, dos tempos e das metodologias utilizadas.

Assim, este artigo se desdobra em quatro tópicos principais que estruturam o referencial teórico deste trabalho. O primeiro tópico, “O trabalho docente: políticas educacionais e desafios na contemporaneidade” analisa como as mudanças nas políticas educacionais influenciam as práticas escolares e a identidade do professor. Destaca-se o impacto das demandas por desempenho e produtividade, que muitas vezes confrontam a autonomia do professor e a construção de um ensino significativo.

O segundo tópico, “A identidade do ser professor na contemporaneidade” explora o papel do professor como facilitador da aprendizagem, que vai além da transmissão de conteúdo, ajudando os alunos a aplicar o conhecimento na vida cotidiana. Também aborda os desafios da profissão, destacando o equilíbrio entre as responsabilidades profissionais e pessoais do educador.

No terceiro tópico “O uso de tecnologias: práticas pedagógicas nas escolas”, discute-se a integração das tecnologias no contexto escolar, considerando tanto as potencialidades quanto os desafios que elas apresentam para o ensino. Por fim, o quarto tópico, “Textos e contextos no processo de ensino e aprendizagem”, explora como os aspectos sociais, culturais e políticos se



entrelaçam na dinâmica educacional, moldando as interações entre professores, alunos e o conhecimento.

A importância de tratar dessa temática se torna ainda mais evidente quando contextualizada em situações reais, como retratadas no documentário “Pro dia nascer feliz” (2005). O documentário expõe as desigualdades estruturais que atravessam o sistema educacional brasileiro, ilustrando como a falta de recursos e o distanciamento entre políticas públicas e práticas pedagógicas afetam as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Por meio de histórias que mostram os desafios enfrentados por alunos e professores em diferentes realidades sociais, o documentário reforça a necessidade de integrar políticas, tecnologias e práticas docentes de forma coerente e transformadora.

Assim, este artigo busca contribuir para o debate acadêmico e prático sobre as práticas pedagógicas na contemporaneidade, oferecendo reflexões e apontamentos que valorizam a integração entre teoria e práticas, tradição e invocação no cenário educacional. Ao propor uma reflexão crítica e fundamentada sobre textos e contextos na educação contemporânea, espera-se fomentar novas estratégias que promovam um ensino mais equitativo e significativo conectando com a realidade dos alunos e professores.

O TRABALHO DOCENTE: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

O trabalho docente tem passado por mudanças relevantes diante de uma sociedade em constante transformação. Nesse contexto, parafraseando Ferreira e Guimarães (2021), a educação flexível emerge como uma resposta essencial demandando a integração, adaptação e diversificação dos ambientes de ensino, dos tempos e das metodologias utilizadas. Implica repensar um currículo tradicional e rígido, buscando torná-lo mais significativo tanto para os alunos quanto para os professores, em contraste com o modelo fixo, sequencial e linear predominante na maioria das escolas.

Em sua obra “a educação na cidade”, Freire (1991) destaca que:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (Freire, 1991, p.32).

A citação ressalta que ser professor não é um ato estático ou uma condição pré-determinada, mas sim um processo de construção permanente. Esse processo envolve tanto a



prática cotidiana quanto a reflexão crítica sobre ela, elementos fundamentais para enfrentar as dificuldades colocadas por uma sociedade em constante transformação.

Nesse sentido, a política educacional desempenha um papel central, moldando as condições em que esse processo de construção ocorre e influenciando diretamente o papel do professor na sociedade. Como destacam Ball, Maguire e Braun (2016, p.13) “a política é feita pelos e para os professores; eles são atores e sujeitos, sujeitos e objetos da política. A política é escrita nos corpos e produz posições específicas dos sujeitos”.

Conforme citado por Ball, Maguire e Braun (2016) evidencia-se a relação intrínseca entre política e trabalho docente, destacando que os professores não são apenas receptores passivos, mas também agentes ativos que interpretam e vivenciam as políticas educacionais. Essas políticas, por sua vez, moldam as práticas pedagógicas e as identidades profissionais, influenciando o que significa ser professor e atuar em contextos escolares específicos.

Dessa forma, autores como Ball, Maguire e Braun (2016) afirmam que:

Narrativas diferentes do professor e do ensino são discerníveis no âmbito das diferentes políticas, que também moldam o que significa ser um professor, um aprendiz e o que significa ser educado. Nesses aspectos, a política faz sentido dos professores, torna-os o que e quem eles são na escola e na sala de aula, inventa-os, produ-los, articula-os e o que ou quem eles podem ser (Ball, Maguire e Braun, 2016, p. 131).

Essa citação reforça a ideia de que as políticas educacionais, assim, como o contexto social e cultural, tem um papel essencial na construção da identidade do professor e na forma como ele exerce o seu ofício. Assim, o trabalho docente não é apenas um processo individual, mas também é influenciado por uma linha de elementos externos que reconfiguram o papel do educador na sociedade contemporânea.

Ao mesmo tempo, a crescente presença das tecnologias no contexto educacional em consonância com as políticas educacionais, deixa o professor em um cenário multifacetado, onde o profissional precisa se reinventar constantemente, adaptando-se as demandas de uma educação mais conectada e flexível.

Com isso, Freire (p. 47, 2015) afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Dessa maneira, o docente assume um papel ativo na construção e disseminação do saber, sendo fundamental não apenas como transmissor de informações, mas também como pesquisador e inovador no contexto educacional.



Assim, o trabalho docente transcende a simples execução de tarefas, configurando-se como um processo intelectual e criativo que exige constante atualização e reflexão crítica sobre as metodologias utilizadas e os resultados alcançados. Para Tardif e Lessard (2008, p. 37) “alguns experts já predizem uma catástrofe se os poderes públicos não se apressarem em pressionar os professores para que embarquem na virada tecnológica e ensinem através da internet”.

A citação de Tardif e Lessard (2008) ressalta a preocupação com a pressa em integrar a tecnologia ao ensino, alertando para os riscos, caso os docentes não se adaptem. No entanto, a adoção de novas tecnologias deve ser acompanhada de apoio e formação continuada, para que a transição para um ensino digital não seja apenas uma obrigação, mas uma evolução relevante das práticas pedagógicas.

No entanto, Ball, Maguire e Braun (2016, p.127), afirmam que “nem todos os professores estão convencidos das retóricas de desempenho, e muitos professores não estão convencidos todo o tempo”. Essa citação reforça que, embora as políticas e as tecnologias estimulem mudanças nas práticas do professor, nem todos os educadores se veem alinhados com essas transformações. Muitas vezes, os docentes enfrentam desafios entre exigências e sua própria visão de ensino, o que pode gerar resistência e inseguranças.

Assim, segundo Ferreira e Guimarães (2021, p. 88) “o professor terá que buscar diferentes estratégias, além das disponibilizadas para viabilizar o ensino e a aprendizagem”. A afirmação destaca um aspecto central do trabalho docente no cenário contemporâneo: a necessidade de diversificar estratégias pedagógicas para atender às demandas da educação atual. Em um contexto marcado pela pluralidade cultural, pelas transformações tecnológicas e pela diversidade de perfis dos alunos, o professor precisa ir além dos métodos tradicionais, integrando recursos inovadores e adaptando-se às especificidades de cada um.

Além disso, como aponta Ball, Maguire e Braun (2016) em sua obra “como as escolas fazem políticas – atuação em escolas secundárias” o processo de ensino-aprendizagem nunca é neutro, sendo sempre marcado por disputas de poder, saber e ideologias. Assim, ser professor não é uma posição passiva, mas uma função que demanda constante mobilização, sendo profundamente influenciada pela interação entre as tecnologias, as políticas educacionais e as demandas do contexto escolar.

A IDENTIDADE DO SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE



Ser professor no âmbito da contemporaneidade envolve a construção de uma identidade profissional que reflita a multiplicidade de papéis desempenhados, exigindo um equilíbrio entre competências técnicas, emocionais e sociais, refletindo a complexidade das demandas educacionais atuais. Nesse sentido, a relação entre teoria e prática, torna-se um eixo central para a qualidade de formação docente. Barreiro e Gebran (2006, p 22) destacam que essa articulação é essencial, pois:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (Barreiro e Gebran, 2006, p 22).

A citação de Barreiro e Gebran (2006) destaca um ponto essencial para compreender o papel do professor no cenário contemporâneo: a articulação entre teoria e prática como fundamento da qualidade da formação docente. No contexto atual, ser professor envolve navegar em um ambiente marcado pela complexidade e pelas constantes mudanças tecnológicas, sociais e culturais. Essa articulação se torna ainda mais fundamental para que o educador desenvolva uma postura autônoma, reflexiva e capaz de lidar com os desafios de um mundo dinâmico.

No cenário contemporâneo, segundo Lacerda e Pedroso (2023, p.3) “o professor, mais do que um mero transmissor de informações, deve ser um facilitador de aprendizagem, um guia que ajuda os alunos a navegar na complexidade do mundo e a fazer conexões significativas entre o conhecimento e a vida cotidiana”. Esse papel é especialmente relevante em um mundo marcado pela complexidade, onde os alunos precisam não apenas adquirir conhecimento, mas também aprender a conectá-lo à sua realidade e aplicá-lo de forma significativa.

Diante disso, vale ressaltar que, segundo Oliveira (2021, p. 45) “o professor, ao mesmo tempo, também é pai, é mãe, também é filho, também mora com alguém ou tem que cuidar de alguém”. Esse pensamento do autor, destaca a diversa realidade do ser professor, que além de desempenhar seu papel de educador, carrega consigo várias outras responsabilidades e papéis na vida pessoal. O professor não é apenas um profissional dedicado à sala de aula, mas também tem relações familiares e sociais que exigem sua atenção. Essa visão humaniza a profissão e, também, revela a complexidade do trabalho docente, que envolve não apenas o ensino, mas também o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Nesse contexto, a busca por diferentes estratégias de ensino inovadoras e adaptativas se torna essencial. O professor, portanto, precisa ser criativo, flexível e estar constantemente



comprometido com o aprendizado dos estudantes. Isso implica em adotar metodologias ativas, integrar as tecnologias digitais e explorar abordagens interdisciplinares que tornem o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e alinhado as necessidades do mundo contemporâneo. Essas ferramentas enriquecem o ensino, conectando as realidades vivenciadas pelos alunos, pelos professores e as demandas da sociedade atual.

Ademais, para que essas estratégias sejam eficazes, é essencial que o professor equilibre suas competências técnicas com as emocionais. A capacidade de planejar e implementar metodologias inovadoras deve ser acompanhada de empatia, resiliência e sensibilidade, habilidades fundamentais para lidar com a diversidade dos alunos e os desafios diários da profissão. Esse equilíbrio entre as dimensões técnica e emocional fortalece o papel do docente como facilitador do aprendizado, tornando-o capaz de inspirar, acolher e guiar seus alunos de maneira eficaz em um mundo em constante transformação.

O USO DE TECNOLOGIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS

O uso das tecnologias em contextos escolares tem sido fundamental para as políticas educacionais, sobretudo nos últimos anos. O avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), apresentou novas estratégias para a aprendizagem, mas também trouxe consigo desafios para a implementação e gestão no cotidiano escolar. As políticas educacionais tem procurado adaptar as escolas a essa realidade tecnológica, promovendo a inclusão digital, a capacitação de professores e o acesso as ferramentas tecnológicas.

Nesse sentido, Ball, Maguire e Braun (2016, 53), nos diz que “às vezes, tecnologia simples, pequenos investimentos podem fazer uma diferença considerável para ambientes de aprendizagem”. A citação enfatiza a ideia de que, em alguns momentos, a integração de tecnologias simples e o investimento em recursos modestos podem ter um impacto de caráter positivo na condição dos ambientes de aprendizagem. Em vez de depender somente de soluções tecnológicas complexas de alto custo, a proposta sugerida destaca o poder transformador que até mesmo pequenos recursos podem ter, desde que utilizados de maneira estratégica e criativa.

Assim, Oliveira (2021, p.31) nos fala que as tecnologias são, portanto, “instrumentos ou dispositivos que mobilizam ou que transformam a realidade humana e não-humana, que dão sentido a alguma coisa, que tangibilizam uma ideia, que expressam um conceito ou que manifestam uma intencionalidade”. Quando associamos a citação ao contexto das práticas pedagógicas nas escolas, ela nos leva a refletir sobre o papel das tecnologias como facilitadoras e transformadoras no ambiente educacional.



No entanto, a inserção das tecnologias no ambiente escolar envolve muito mais do que apenas a disponibilização de recursos tecnológicos. Ela requer uma reestruturação nas metodologias de ensino, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo. Ferramentas como plataformas digitais de ensino, jogos educacionais, vídeos interativos e aplicativos ajudam os alunos a aprender de maneira mais prática e contextualizada. Para além do uso dos dispositivos, essas tecnologias permitem aos professores personalizar o ensino, oferecendo um conteúdo mais voltado às necessidades e ritmos de cada estudante. Assim, Assis e Soares (2018) enfatizam que:

A citação ressalta que as novas tecnologias não devem substituir a forma tradicional de ensino, como as aulas expositivas, mas sim ser usadas como recursos adicionais que complementam e enriquecem o planejamento e as atividades do professor. Nesse contexto, o papel do educador continua fundamental, pois ele atua como mediador da aprendizagem, ajudando os alunos a refletirem e processarem os conteúdos de forma mais profunda. Ao estimular o pensamento crítico e o uso de ferramentas de aprendizagem, como classificação, comparação e observação, o professor promove um ambiente em que os alunos são desafiados a pensar de forma mais analítica e a construir seu próprio conhecimento.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como alternativas eficazes para engajar os alunos e estimular o protagonismo no aprendizado. Estratégias como a sala de aula invertida e a gamificação utilizam as tecnologias para criar ambientes mais dinâmicos, interativos e desafiadores. Assim, de acordo com Pachler (2007) compreender as diversas formas de aplicar as tecnologias móveis de maneira pedagógica é essencial para uma educação que busca formar de maneira efetiva.



Essas abordagens permitem que os estudantes assumam um papel ativo no processo de construção do conhecimento, fortalecendo sua autonomia, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas reais. No entanto, a eficácia dessas metodologias depende não apenas da utilização das tecnologias, mas também da postura do professor.

Nesse cenário, o docente precisa estar preparado para adotar novas abordagens pedagógicas, atuar como mediador e orientador no processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, adaptar suas práticas para estimular a participação e o envolvimento dos alunos. Ao integrar as metodologias ativas em sua prática, o professor se torna um facilitador, guiando os estudantes em direção a um aprendizado mais significativo e alinhado com as demandas do mundo contemporâneo.

TEXTOS E CONTEXTOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem é, por natureza, diversificado e dinâmico, envolvendo uma interação constante entre textos e contextos. Os textos, em suas diversas formas: orais, escritos ou digitais, são ferramentas fundamentais para a transmissão de conhecimento e para a construção do pensamento crítico dos alunos. No entanto, sua efetividade no processo de aprendizagem depende diretamente do contexto no qual são inseridos. Este contexto envolve não apenas o ambiente físico e social da sala de aula, mas também o contexto cultural, histórico e político que permeia a vida dos estudantes.

Diante do exposto, pode-se citar o documentário “Pro dia nascer feliz” (2005) que é um exemplo poderoso de como as práticas educacionais podem ser desafiadas pelas desigualdades sociais e estruturais, especialmente em contextos escolares que carecem de recursos e políticas educacionais adequadas. Nele, acompanhamos a realidade de jovens em escolas públicas brasileiras, onde a falta de infraestrutura e de uma formação adequada dos professores limita as oportunidades de aprendizagem. O documentário ilustra, de maneira intensa, como a educação pode ser um reflexo das desigualdades sociais e a forma como as práticas pedagógicas, muitas vezes ultrapassadas, podem impactar negativamente o desenvolvimento dos estudantes.

Nesse contexto, a discussão sobre textos e contextos no processo de ensino e aprendizagem se faz essencial. Como Ball, Maguire e Braun (2016) ressaltam, os textos não podem ser vistos isoladamente, pois são fortemente influenciados pelos contextos em que são inseridos. No caso, do documentário, os textos de aprendizagem que os alunos recebem na escola são amplamente determinados pelo contexto social, político e econômico em que estão inseridos.



Portanto, refletir sobre as práticas pedagógicas e as políticas educacionais, é crucial que se leve em consideração a forma como o contexto seja ele social, econômico, ou político influencia a forma como os textos são recebidos e interpretados pelos alunos. O documentário “Pro dia nascer neliz” nos convida a pensar sobre a necessidade de uma educação mais contextualizada, que compreenda as reais condições dos estudantes e, a partir disso, articule práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras.

Ao que se remete ao trabalho do professor, mostrou-se que as políticas educacionais moldam não apenas o papel do professor, mas também os significados de ensinar e aprender em diferentes contextos educacionais. Assim, o docente é constantemente desafiado a equilibrar demandas externas e a construção de uma educação que dialogue com as realidades de seus alunos.



Ao abordar o uso de tecnologias digitais, ficou evidente que estas devem ser vistas como ferramentas complementares que potencializam o ensino, sem substituir os métodos tradicionais. Todavia, a integração dessas tecnologias exige investimentos em infraestrutura, formação docente continuada e políticas públicas que garantam a equidade no acesso. O documentário “Pro dia nascer feliz” mostrou como as desigualdades sociais e a falta de recursos ainda constituem barreiras significativas para uma educação que transforma.

Por fim, a relação entre textos e contextos destacou a relevância de conectar os conteúdos escolares com a realidade dos estudantes, promovendo aprendizagens mais significativas. Essa abordagem exige um trabalho pedagógico que reconheça as particularidades de cada ambiente escolar, valorizando as experiências e os saberes pelos alunos e professores.

Conclui-se que o trabalho docente, frente aos desafios contemporâneos, demanda um compromisso com a transformação das práticas pedagógicas, integrando tecnologias e considerando as especificidades dos contextos escolares. Com isso, reafirma-se a centralidade do professor como mediador e protagonista no processo de ensino-aprendizagem, capaz de enfrentar as desigualdades e contribuir para uma educação mais inclusiva e conectada às demandas da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Lenilton Francisco de. II. SOARES Júnior, Francisco Cláudio (Organizadores). **Ensino e pesquisa na educação geográfica** [recurso eletrônico] – Natal, RN : EDUFRRN, 2018. 372 p. : PDF ; 7.5 Mb.

Ball, Stephen J., Maguire, M., Braun, A. **Como as escolas fazem as políticas** / Stephen J. Ball, Meg Maguire and Annette Braun; tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

FERREIRA, Andréia de Assis; GUIMARÃES, Alexandre Siqueira (Orgs.) **Educação, Tecnologia e Sociedade: Conectar Saberes** [recurso eletrônico] / Andréia de Assis Ferreira; Alexandre Siqueira Guimarães (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.



LACERDA, Tiago Eurico; PEDROSO, Daniele Saheb. **Educando para a complexidade: o papel da formação docente no despertar da consciência planetária.** Revista debates insubmissos, Caruaru, PE. Brasil, Ano 6, v.6, nº 23, set/dez. 2023. ISSN: 2595-2803.

OLIVEIRA, B. R; OLIVEIRA, A.C.P; JORGE, G.S.; COELHO, J.F. **Implementação da Educação Remota em tempos de pandemia:** análise da experiência do estado de Minas Gerais. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84-106, jan./mar. 2021.

PACHLER, N. (Ed). **Mobile learning:** Towards a research agend. London: WLE Centre, 2007.

PRO DIA NASCER FELIZ. Direção: João Jardim. Brasil: Videofilmes, 2005. Disponível em: https://youtu.be/C_eaWWegUCI. Acesso em: 06 dez. 2024.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor:** histórias, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.

